

### 3.3 – Ferrovia Tereza Cristina S.A.

#### 3.3.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A Ferrovia Tereza Cristina S.A. obteve a concessão da Malha Tereza Cristina, pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A., no leilão realizado em 22/11/96. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 24/01/97, publicado no Diário Oficial da União de 27/01/97, e a empresa iniciou a operação dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas em 01/02/97.

<b>Área de Atuação</b>	Santa Catarina	
<b>Extensão das Linhas</b>	Bitola 1,00 m Total	164 km 164 km
<b>Pontos de Interconexão com Ferrovias</b>		
Nenhum		
<b>Pontos de Interconexão com Portos</b>		
Imbituba-SC		

#### 3.3.1.1 – Transporte de Cargas Realizado

##### 3.3.1.1.1 - Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil Tracionada (tu) 2005 e 2006

(10<sup>3</sup>)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2005	2006	VARIAÇÃO %
Indústria Siderúrgica, Cimenteira e Construção Civil	Indústria Cimenteira e Construção Civil	LADRILHOS E AZULEJOS	29,9	3,4	-88,5
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>29,9</b>	<b>3,4</b>	<b>-88,5</b>
	Carvão/coque	CARVÃO MINERAL	2.373,1	2.587,1	9,0
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>2.373,1</b>	<b>2.587,1</b>	<b>9,0</b>
Outras Mercadorias	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	-	32,5	-
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	-	3,0	-
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	-	0,5	-
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	-	0,1	-
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>-</b>	<b>36,1</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>2.403,0</b>	<b>2.626,7</b>	<b>9,3</b>

##### 3.3.1.1.2 - Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Quilômetro Útil (tku) 2005 e 2006

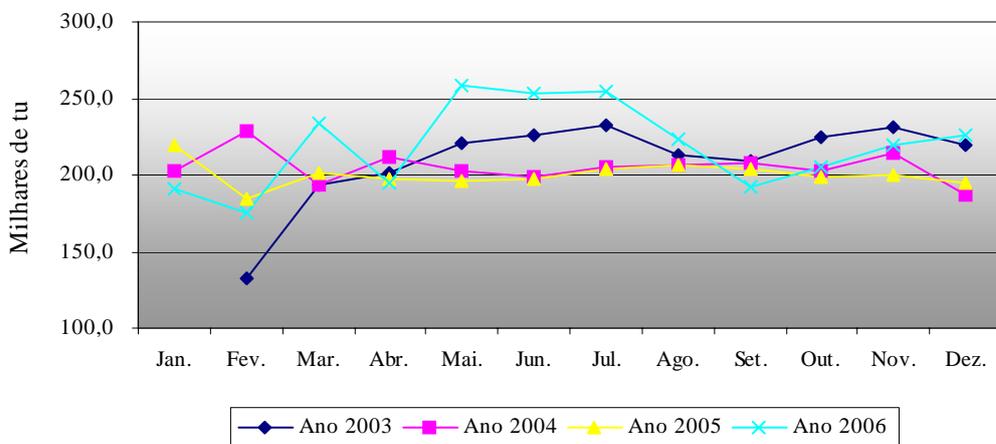
(10<sup>6</sup>)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2005	2006	VARIAÇÃO %
Indústria Siderúrgica, Cimenteira e Construção Civil	Indústria Cimenteira e Construção Civil	LADRILHOS E AZULEJOS	3,3	0,4	-87,9
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>3,3</b>	<b>0,4</b>	<b>-87,9</b>
	Carvão/coque	CARVÃO MINERAL	166,7	178,6	7,1
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>166,7</b>	<b>178,6</b>	<b>7,1</b>
Outras Mercadorias	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	-	3,5	-
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	-	0,3	-
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	-	0,1	-
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	-	0	-
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>-</b>	<b>3,9</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>170,0</b>	<b>182,9</b>	<b>7,6</b>

### 3.3.2 – Indicadores Operacionais

#### 3.3.2.1 – Total de Cargas Transportada

Evolução Mensal da Tonelada Útil Tracionada - tu

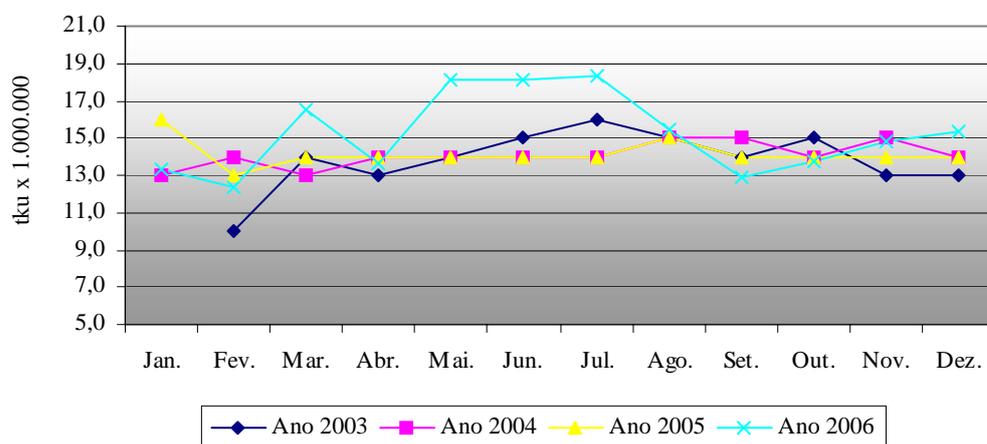


Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>2003</b>		132,0	193,0	201,0	221,0	226,0	232,0	213,0	209,0	225,0	231,0	219,0	<b>2.302,0</b>
<b>2004</b>	202,0	229,0	193,0	212,0	202,0	199,0	205,0	206,0	208,0	202,0	214,0	187,0	<b>2.459,0</b>
<b>2005</b>	219,0	184,0	201,0	197,0	196,0	198,0	204,0	206,0	204,0	199,0	200,0	195,0	<b>2.403,0</b>
<b>2006</b>	190,3	175,3	233,7	194,7	258,3	253,7	255,1	222,9	192,1	205,0	219,8	225,9	<b>2.626,7</b>

Nota: A produção da FTC ficou paralisada no mês de janeiro de 2003.

#### 3.3.2.2 – Produção do Transporte de Cargas

Evolução Mensal da Tonelada Quilômetro Útil - tku

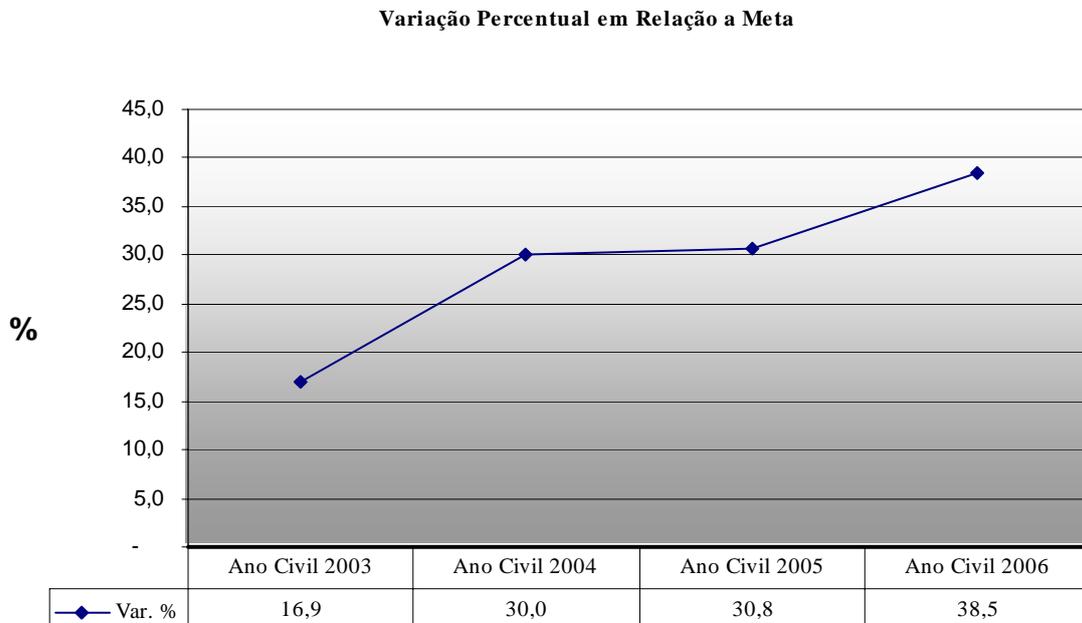
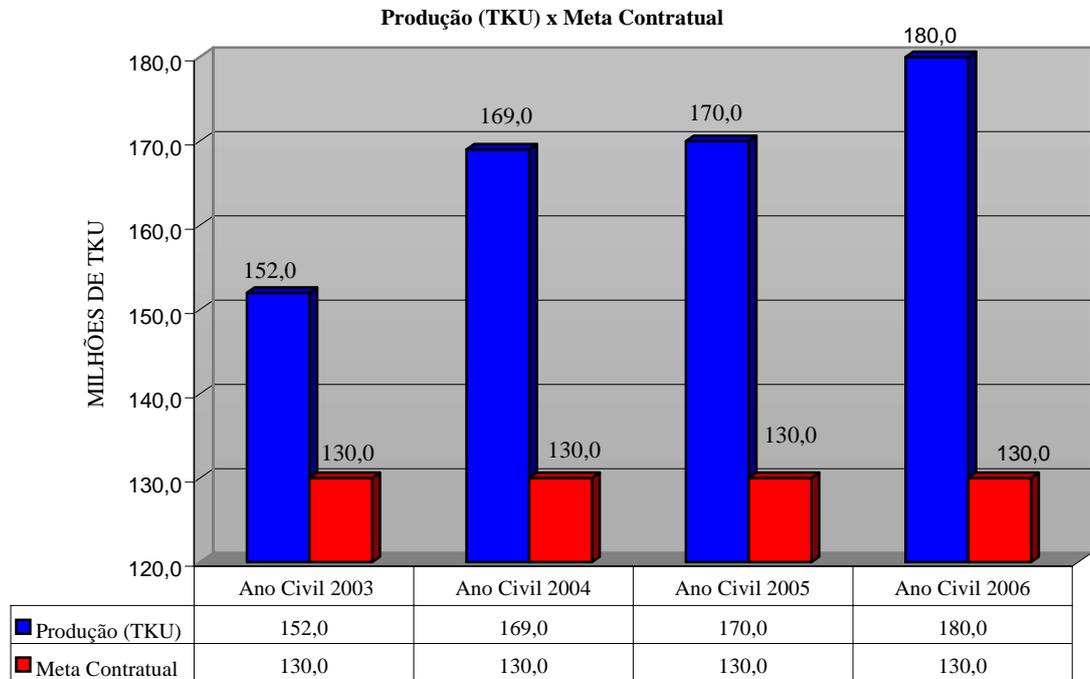


Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>2003</b>		10,0	14,0	13,0	14,0	15,0	16,0	15,0	14,0	15,0	13,0	13,0	<b>152,0</b>
<b>2004</b>	13,0	14,0	13,0	14,0	14,0	14,0	14,0	15,0	15,0	14,0	15,0	14,0	<b>169,0</b>
<b>2005</b>	16,0	13,0	14,0	14,0	14,0	14,0	14,0	15,0	14,0	14,0	14,0	14,0	<b>170,0</b>
<b>2006</b>	13,3	12,4	16,5	13,7	18,1	18,2	18,3	15,5	12,9	13,7	14,8	15,4	<b>182,8</b>

Nota: A produção da Ferrovia Tereza Cristina ficou paralisada no mês de janeiro de 2003

### 3.3.2.3 – Meta de Produção

O Contrato de Concessão firmado entre o Poder Concedente e a Ferrovia Tereza Cristina S.A. não estipulou meta de produção para os cinco primeiros anos.

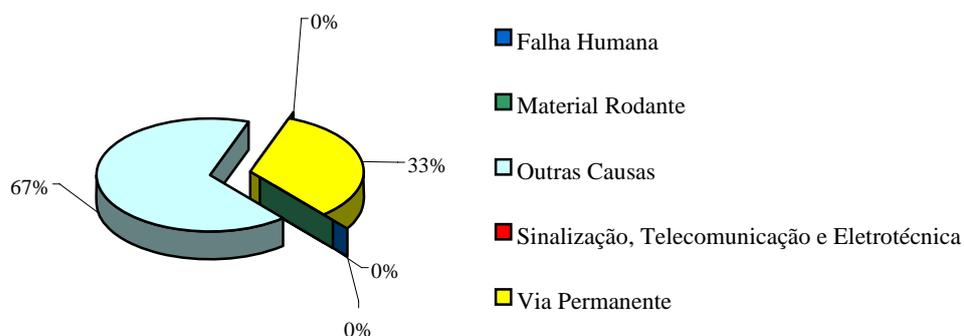


### 3.3.3 – Segurança Operacional

#### 3.3.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

Causas de Acidentes	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	out/06	nov/06	dez/06	Total
Falha Humana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Material Rodante	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Causas	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
<b>Número de Acidentes</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>							

Distribuição Percentual das Causas dos Acidentes

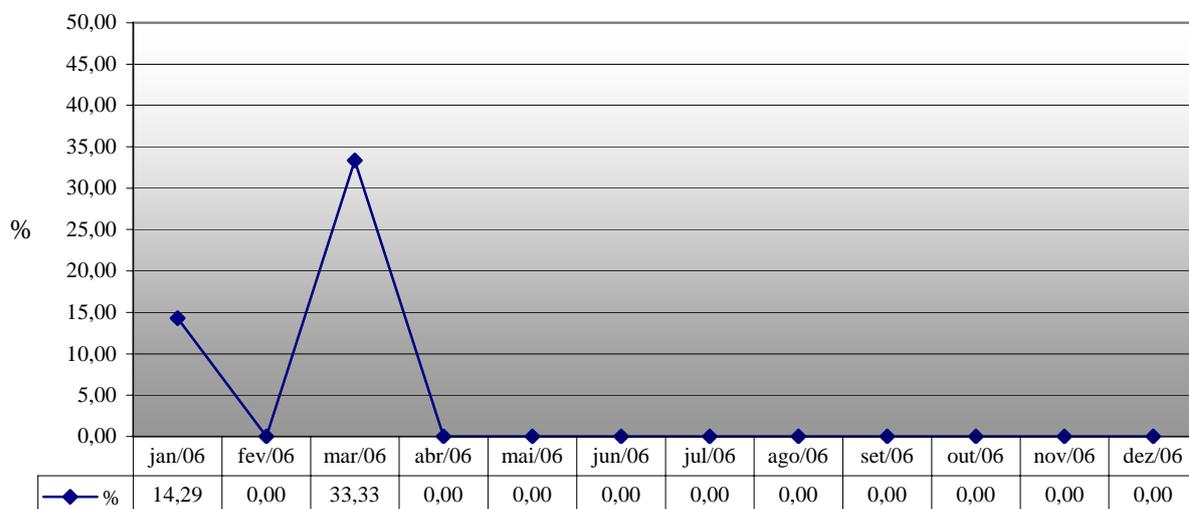


#### 3.3.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Gravidade dos Acidentes	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	out/06	nov/06	dez/06	Total
<b>Número de Acidentes</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
ACIDENTES GRAVES	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Nº DE ACIDENTES COM VÍTIMA	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Nº DE VÍTIMAS	4	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
ACIDENTES COM DANOS À COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ACIDENTES COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
INTERRUPÇÃO DA CIRCULAÇÃO	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
ACIDENTES COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ACIDENTES COM PRODUTOS PERIGOSOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

### 3.3.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Ocorrências

Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes



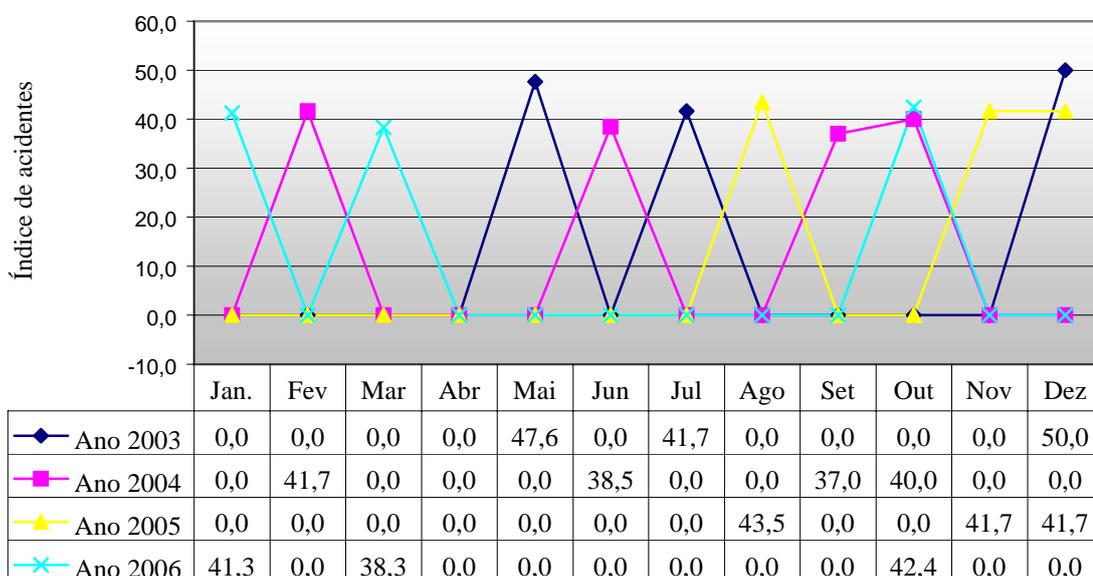
### 3.3.3.4 – Indicadores Considerados no Cálculo do Índice de Acidentes

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2003	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	3
2004	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	4
2005	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	3
2006	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3

Trem.km (10 <sup>3</sup> )													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2003	2,0	15,0	21,0	20,0	21,0	23,0	24,0	22,0	21,0	23,0	22,0	20,0	232,0
2004	22,0	24,0	23,0	26,0	26,0	26,0	26,0	26,0	27,0	25,0	27,0	25,0	303,0
2005	28,0	24,0	26,0	24,0	24,0	26,0	25,0	23,0	24,0	24,0	24,0	24,0	296,0
2006	24,2	20,9	26,1	22,1	28,0	28,8	26,5	23,8	21,7	23,6	25,1	24,7	295,4

### 3.3.3.5 – Índice de Acidentes

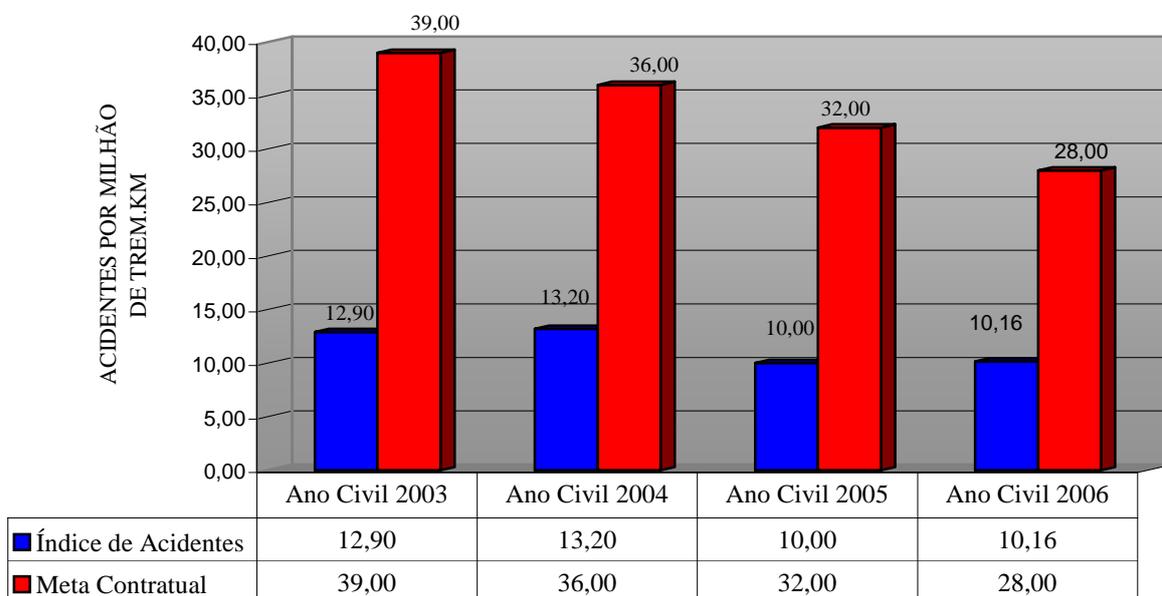
**Evolução Mensal do Índice de Acidentes**  
Nº de acidentes/Milhão de trem.km



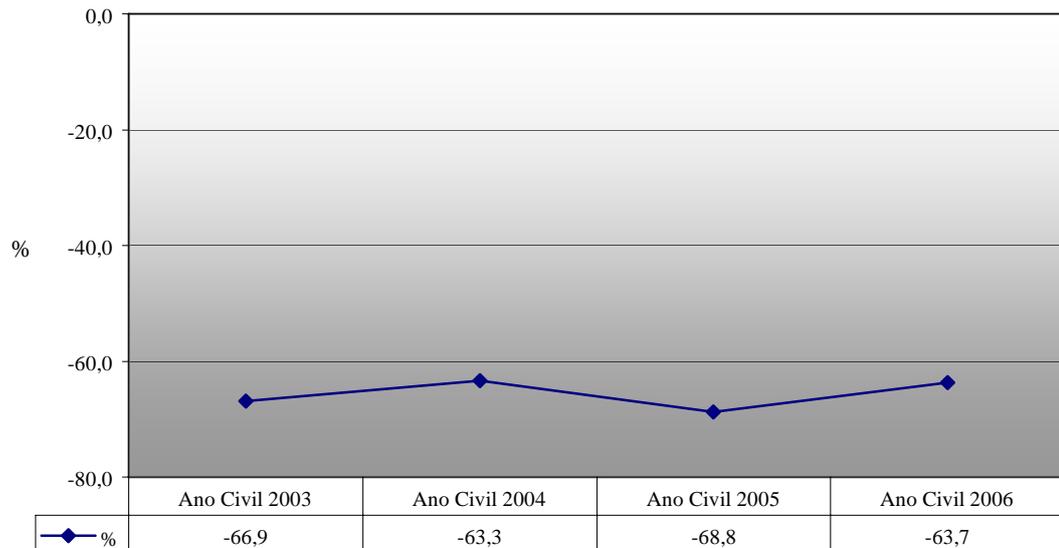
### 3.3.3.6 – Meta de Redução de Acidentes

O Contrato de Concessão firmado entre o Poder Concedente e a Ferrovia Tereza Cristina S.A. não estipulou, para os cinco primeiros anos, meta de redução de acidentes.

**Índice de Acidentes x Meta Contratual**



### Varição Percentual em Relação a Meta



### 3.3.4 – Dados Econômico-Financeiros

#### 3.3.4.1 – Desempenho Econômico-financeiro

##### BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO

R\$ mil

ITENS	2002	2003	2004	2005	2006
ATIVO CIRCULANTE	4.331	4.463	5.398	5.540	5.658
REALIZÁVEL Á LONGO PRAZO	12.911	14.140	19.668	27.516	41.762
ATIVO PERMANENTE	19.165	23.688	23.530	23.227	26.262
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>36.407</b>	<b>42.291</b>	<b>48.596</b>	<b>56.283</b>	<b>73.682</b>
PASSIVO CIRCULANTE	7.965	7.172	8.345	8.619	9.033
EXIGÍVEL Á LONGO PRAZO	21.302	29.513	38.577	45.889	59.392
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.140	5.606	1.674	1.673	5.257
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>36.407</b>	<b>42.291</b>	<b>48.596</b>	<b>56.181</b>	<b>73.682</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras

##### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R\$ mil

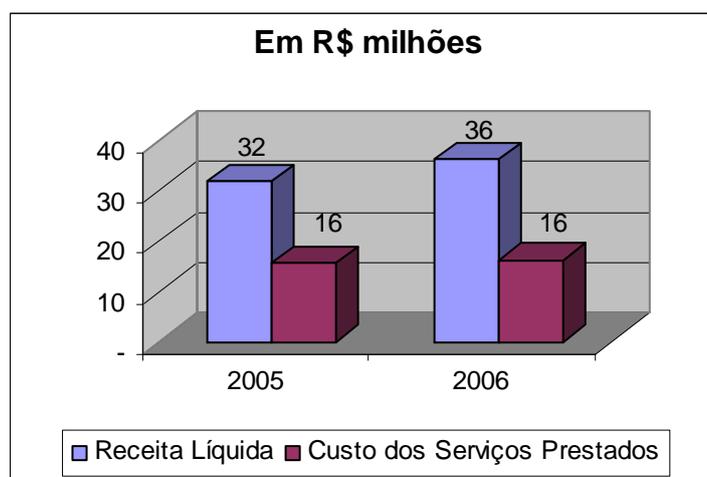
ITENS	2002	2003	2004	2005	2006
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>24.421</b>	<b>22.613</b>	<b>29.648</b>	<b>33.105</b>	<b>37.666</b>
Deduções da Receita	(897)	(836)	(1.115)	(1.268)	(1.377)
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>23.524</b>	<b>21.777</b>	<b>28.533</b>	<b>31.837</b>	<b>36.289</b>
Custo dos Serviços Prestados	(10.964)	(12.301)	(14.842)	(15.633)	(16.307)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO</b>	<b>12.560</b>	<b>9.476</b>	<b>13.691</b>	<b>16.204</b>	<b>19.982</b>
Receitas (Despesas) Operacionais	(11.227)	(13.651)	(16.696)	(15.061)	(19.236)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(7.050)	(8.799)	(9.925)	(7.674)	(13.926)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(4.177)	(4.852)	(6.771)	(7.387)	(5.310)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	<b>1.333</b>	<b>(4.175)</b>	<b>(3.005)</b>	<b>1.143</b>	<b>746</b>
Resultado Não operacional	32	669	53	5	(5.787)
<b>LUCRO/PREJUÍZO ANTES DO IR E CSLL</b>	<b>1.365</b>	<b>(3.506)</b>	<b>(2.952)</b>	<b>1.148</b>	<b>(5.041)</b>
Contribuição Social e IR	(755)	(715)	(980)	(1.048)	(1.177)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>610</b>	<b>(4.221)</b>	<b>(3.932)</b>	<b>100</b>	<b>(6.218)</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras

## INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006
LIQUIDEZ GERAL	0,59	0,51	0,53	0,61	0,63
LIQUIDEZ CORRENTE	0,54	0,62	0,65	0,64	0,69
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	80,39	86,74	96,56	96,85	92,86
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	27,21	19,55	17,78	15,81	13,20
PARTICIPAÇÃO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	409,90	654,39	2.802,99	3.074,45	1.301,49
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	1,68	-9,98	-8,09	1,08	-8,44
RENTABILIDADE DO PATR. LÍQUIDO (%)	9,34	-42,95	-70,14	57,24	-54,19
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIM. LÍQUIDO (%)	268,42	422,55	1.405,62	1.388,34	499,53
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	24,40	15,28	3,57	3,07	7,68

## EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



### 3.3.4.2 – Análise Econômico-Financeira

A Concessionária apresentou prejuízo em 2004 no valor de R\$ 3.932 mil, praticamente o mesmo apurado no período de 2003, que foi de R\$ 4.221 mil. Em 2005, a empresa continuou apresentando resultado negativo, em junho o prejuízo acumulado era de R\$ 289 mil, mas em setembro houve reversão no resultado, alcançando um lucro de R\$ 137 mil e fechando 2005 com um lucro de R\$ 100 mil.

Em 2006 a Concessionária apresentou novamente um prejuízo, no valor de R\$ 6.218 mil. Esse resultado foi derivado, principalmente, do resultado negativo da Equivalência Patrimonial da Controlada Transferro e do resultado financeiro negativo de R\$ 13.926 mil.

Considerando-se apenas o Resultado Operacional, a empresa teve um lucro de R\$ 746 mil, 34,73% inferior ao apresentado em 2005, que foi de R\$ 1.146 mil.

O principal redutor da rentabilidade da Concessionária é a apropriação dos juros e encargos das Debêntures emitidas em 1998, que oneram os resultados da Concessionária. Excluindo-se o resultado financeiro negativo gerado, a empresa teria um lucro operacional de R\$ 14.672 mil.

Com relação à estrutura de capital, a concessionária possui créditos predominantemente de terceiros, no ano de 2006 estes correspondiam a 92,86% de endividamento do ativo total da empresa e a 1.301,49% do capital próprio. No final do exercício de 2005, o endividamento do ativo total era de 96,85%.

A liquidez corrente vem apresentando gradativo crescimento no período analisado. Saltou de 0,54 em 2002, para 0,65 em 2004, manteve-se praticamente estável com 0,64 em 2005 e subiu para 0,69 em 2006.

Em sua maioria, os indicadores econômico-financeiros da Concessionária em 2006 foram positivos em relação aos apresentados no ano de 2005, mas considerando a condição de endividamento, a empresa possui ainda a tendência de apresentar prejuízos e não remunerar adequadamente os seus acionistas.

Salvo melhor juízo, a continuidade dos serviços não estaria sendo comprometida à curto prazo, porque a empresa possui um mercado bem estável de carregamento de carvão mineral. Com a atual estrutura de capital, a Concessionária só apresentará melhores resultados à longo prazo, com a redução ou extinção das onerosas obrigações de Debêntures.

### 3.3.4.3 – Fiscalizações Econômico-Financeiras

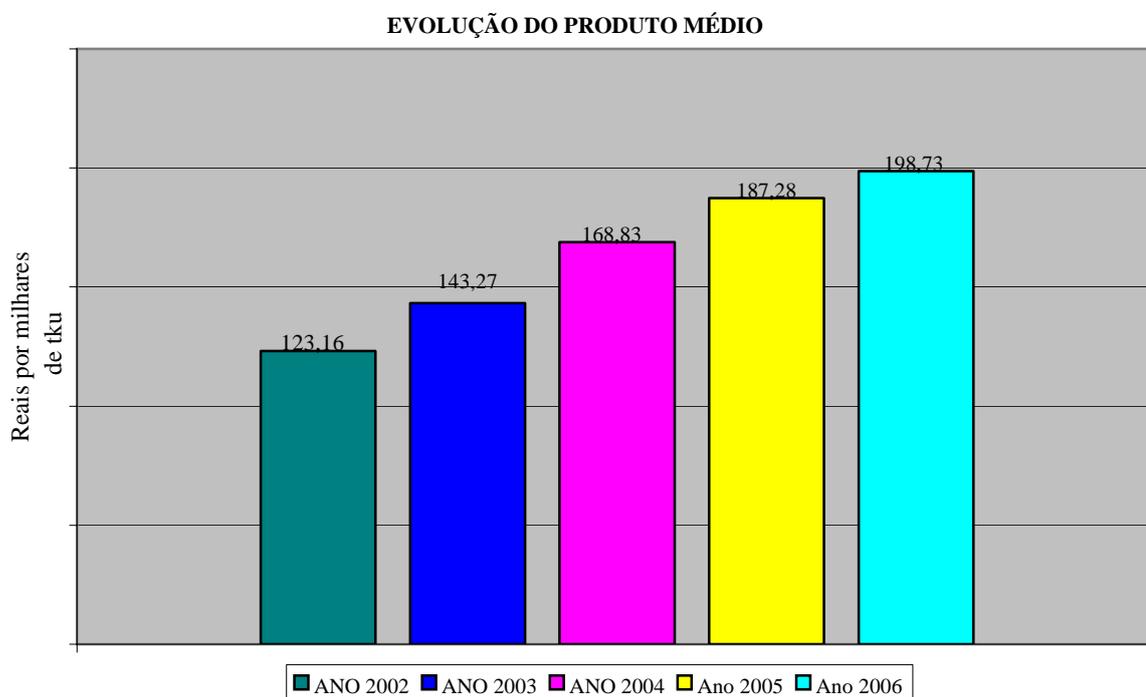
Foi realizada uma inspeção programada, no período de 6 a 10 de novembro de 2006, nas instalações da Concessionária. Não foram realizadas inspeções eventuais

### 3.3.4.4 – Investimentos e Outras Inversões

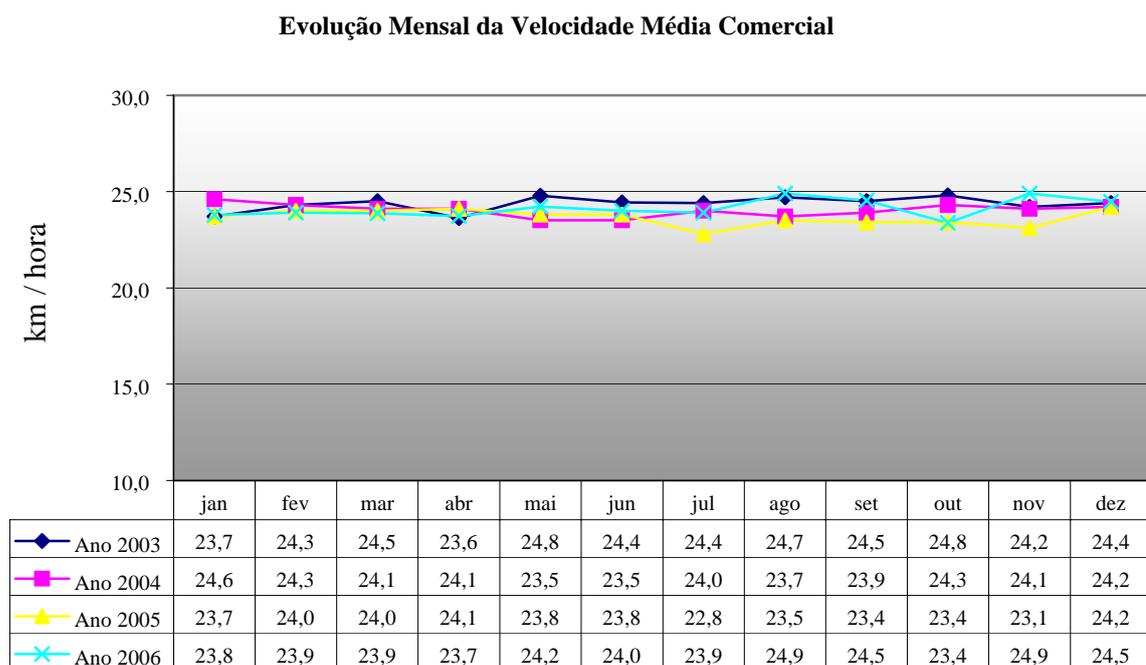
<b>Veículos e Equipamentos Ferroviários</b>				
	<b>Novas Aquisições</b>		<b>Antigos</b>	
	<b>R\$</b>	<b>Quantidade</b>	<b>R\$</b>	<b>Quantidade</b>
Locomotiva:	0	0	13.814	2
Vagão:	0	0	762.241	18
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	0	0	34.197	5
Veículos rodoviário:	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>		<b>810.252</b>	
<b>Via Permanente</b>				
	<b>Ampliação da Malha</b>		<b>Malha Existente</b>	
	<b>R\$</b>	<b>Extensão (km)</b>	<b>R\$</b>	<b>Extensão (km)</b>
Infra-estrutura:	0	0	13.047	1
Superestrutura:	0	0	2.555.620	5
<b>Total:</b>	<b>0</b>		<b>2.568.667</b>	
<b>Outros Investimentos</b>				
Telecomunicações (R\$):	74.336	Sinalização (R\$):	13.900	
Oficinas (R\$):	1.685	Edificações (R\$):	0	
Informatização (R\$):	0	Meio ambiente (R\$):	0	
Capacitação (R\$):	100.296	Outros (R\$):	220.586	
<b>Total (R\$):</b>			<b>410.803</b>	
<b>Total Investimento</b>				
<b>Total Geral (R\$):</b>			<b>3.789.722</b>	

### 3.3.5 – Índices de Produtividade da Ferrovia

#### 3.3.5.1 – Produto Médio

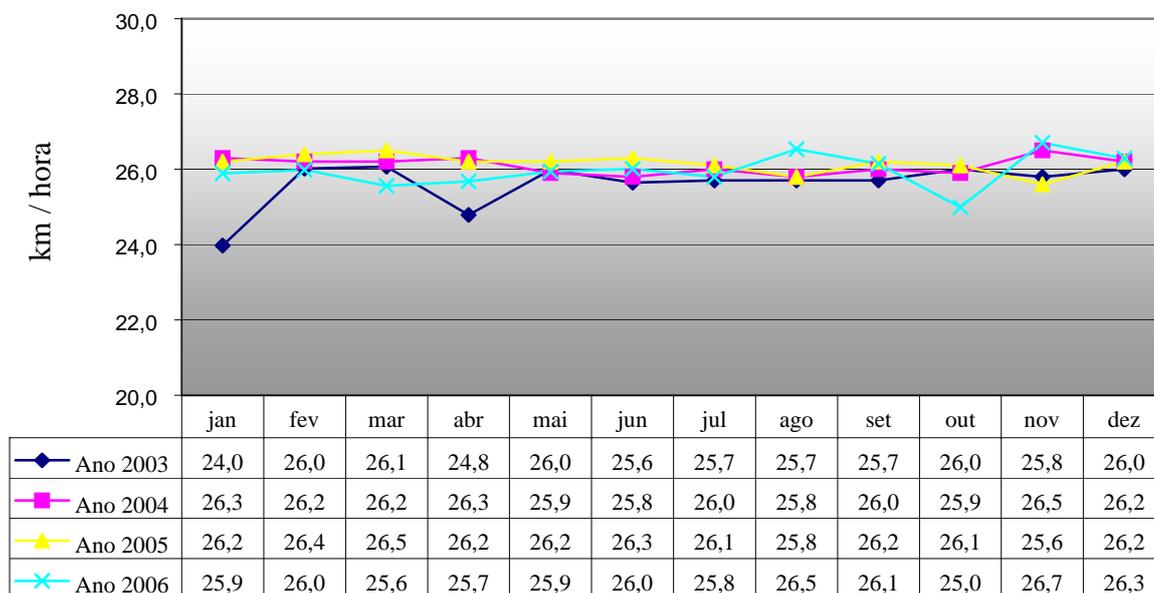


#### 3.3.5.2 – Velocidade Média Comercial



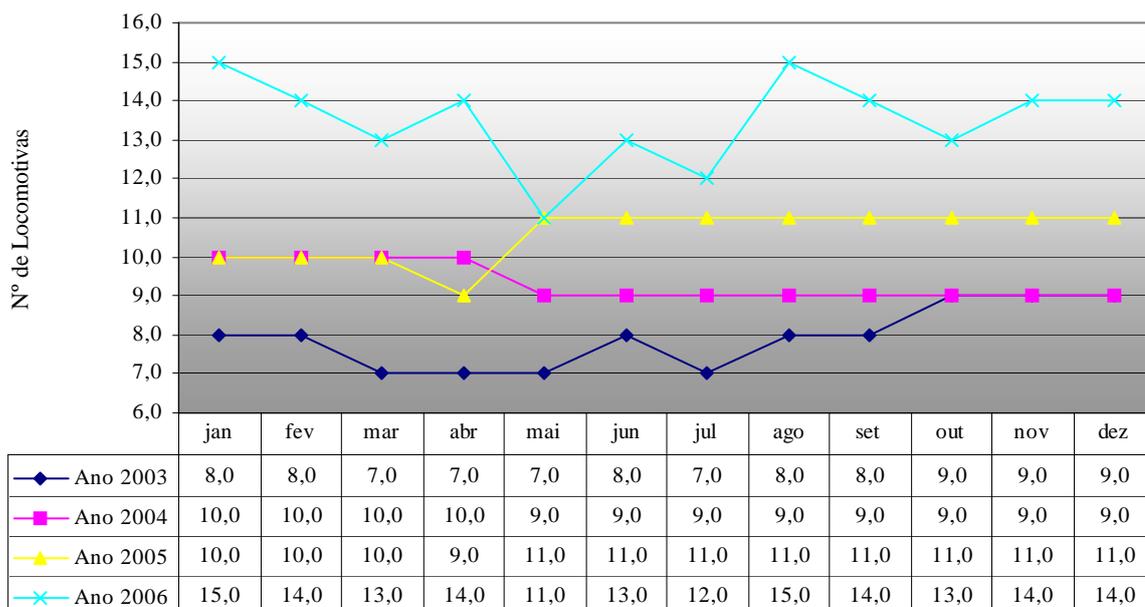
### 3.3.5.3 – Velocidade Média de Percurso

Evolução Mensal da Velocidade Média de Percurso



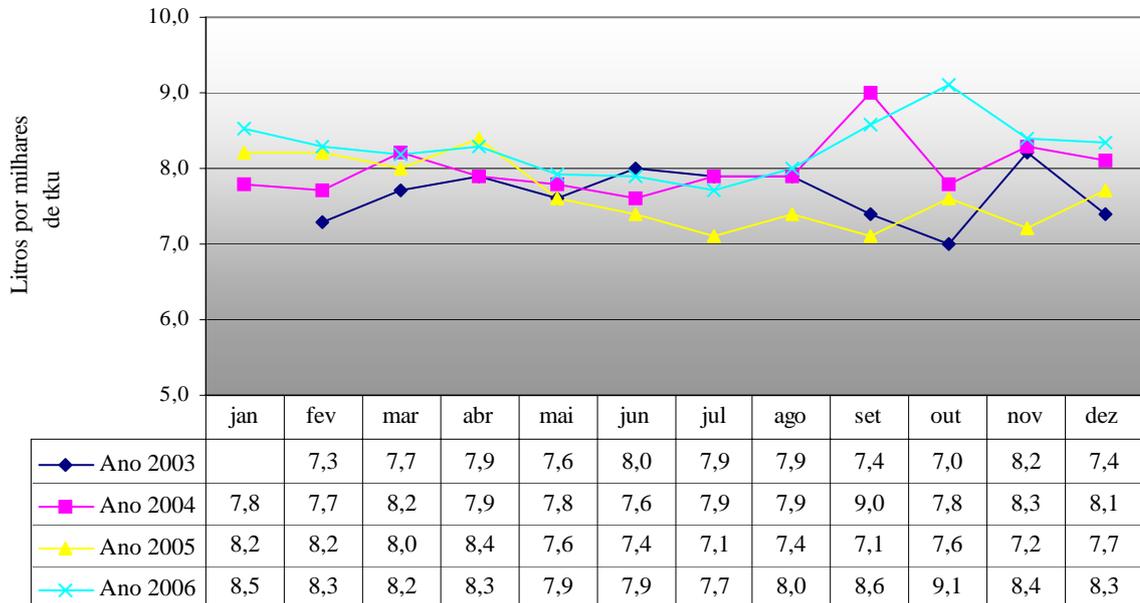
### 3.3.5.4 – Locomotivas em Tráfego na Malha

Locomotivas em Tráfego na malha



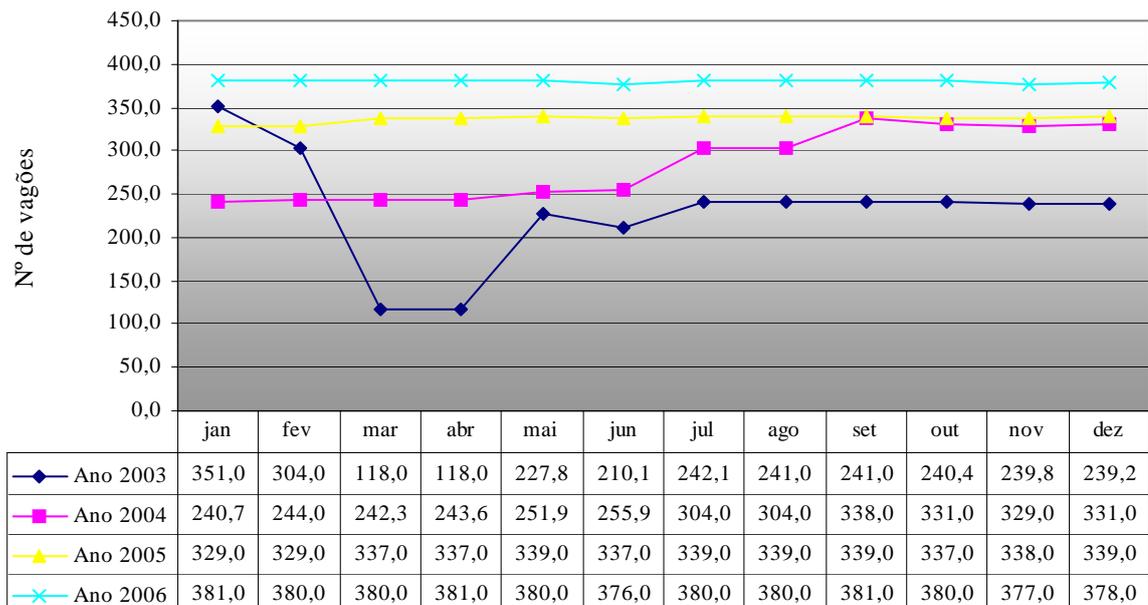
### 3.3.5.5 – Consumo de Combustível

**Evolução Mensal do Consumo de Combustível**



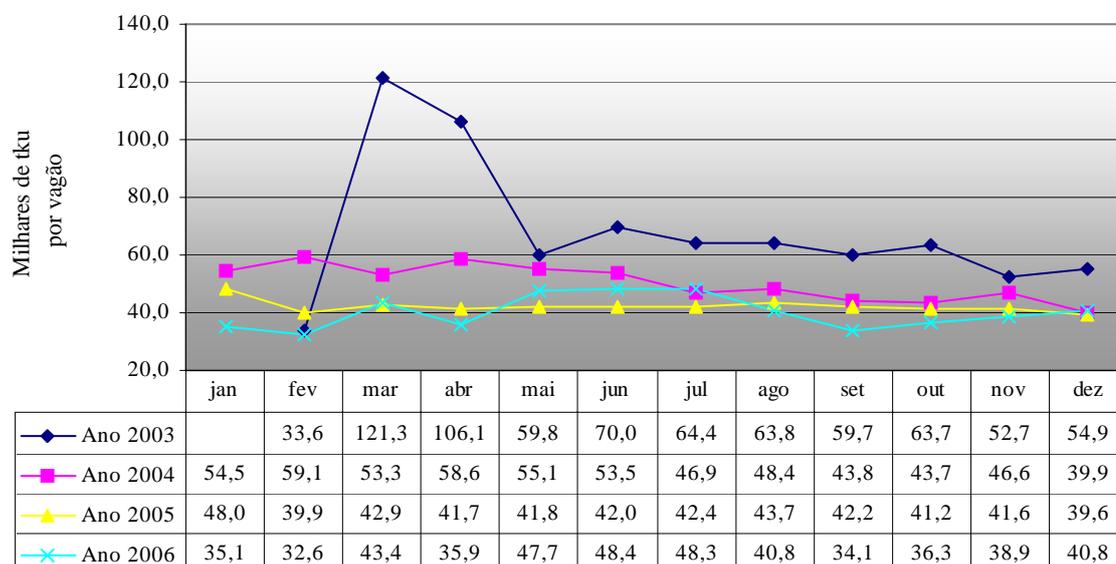
### 3.3.5.6 – Vagões em Tráfego

**Vagões em Tráfego na Malha**



### 3.3.5.7 – Produtividade de Vagões

**Evolução Mensal da Produtividade de Vagões**



### 3.3.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

#### 3.3.6.1 – Inspeções Técnico-operacionais Programadas

No ano de 2006, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

<b>PERÍODO DA INSPEÇÃO</b>	
1ª Semana	09/10 a 11/10

As inspeções acima citadas abrangeram o Centro de Controle Operacional, via permanente, pátios de formação e recomposição de trens, terminais de carga e descarga e oficinas de locomotivas e de vagões.

Foram inspecionados os trechos abaixo relacionados:

<b>Trecho</b>	<b>Distância (km)</b>
Imbituba – Posto Sangão	116 km
Esplanada – Urussanga	26 km
Engº Paz Ferreira – Rio Fiorita	18 km
Ramal de Oficinas	4 km

Observações: Na Inspeção Técnico-Operacional Programada foram inspecionados 164 km de via permanente, o que corresponde a 100% da malha concedida. As conclusões da Inspeção Técnico-Operacional Programada estão contidas no Relatório Técnico-Operacional da Ferrovia Teresa Cristina de outubro de 2006.

#### **3.3.6.2 – Inspeções Técnico-operacionais Eventuais:**

No ano de 2006, não foram realizadas inspeções eventuais na FTC.

#### **3.3.6.3 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas**

No ano de 2006, não foi realizada inspeção programada na FTC.

#### **3.3.6.4 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais**

No ano de 2006, não foi realizada inspeção eventual na FTC.